

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Béco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

|   |        |  |  |   |
|---|--------|--|--|---|
| ASSINATURA                              |        | Proprietário-Director e Administrador  | Redactor e Editor  | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS                                      |
|   |        | <b>José Marques Damião</b>   | <b>António da Costa Pinto</b>  | Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)                                   |
| Ano; série de 50 números . . . . .      | 20\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de tôdas as terras da sua região. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Semestre; série de 25 números . . . . . | 10\$00 |  |  |   |
| Estrangeiro; ano 50 números . . . . .   | 50\$00 |  |  |   |
| Colónias . . . . .                      | 30\$00 |  |  |   |

## ECOS & NOTÍCIAS

### A ELÉCTRICIDADE NO PORTO

Entraram hoje em vigor na cidade do Pôrto as novas tarifas para o consumo da energia eléctrica. O preço do quilovatio de energia para iluminação é de 1\$70, havendo, conforme o consumo, escalões que reduzirão aquele preço para 1\$35 e 1\$10. Para os municípios que utilizem pequenos aparelhos de uso doméstico, tais como rádios, aspiradores, ferros de bruir, ventoinhas, frigoríficos, etc., haverá também escalões que estabeleçam o preço, por quilovatio, de \$90 e \$60.

Foi também criada uma tarifa para as applicações térmicas da electricidade, como cozinha e aquecimento, que fixa o preço de \$23, sendo indispensável que o consumidor, para usar desta regalia, faça uma instalação própria, independente da restante rede de iluminação.

Oxalá que o Lindoso venha também até ao nosso concelho com novas tarifas de preços mais em acessíveis à algibeira do consumidor.

### UMA VIBORA MATOU UMA CRIANÇA

Quando Manuel Frasco Lobo e sua mulher, Maria Rita Maças, arrancavam batatas numa propriedade que possuem em Sencaldas, freguesia de A Ver-o-Mar, (Povoia do Varzim) uma vibora mordeu uma sua filha, Florinda, de dois anos. Ao verem a criança chorar, os pais supuseram que ela tivesse caído. Apenas uma hora depois, ao verificarem que a petiza tinha uma perna muito inchada, suspeitaram do que se tratava. Correram, então, com a garota ao farmaceutico, mas este, por sua vez, mandou os pais levarem-na ao médico, que nada já pôde fazer. A criança morreu, no meio de horribes contorsões, três horas depois.

Aqui damos esta noticia para que as mães tenham mais cuidado com as crianças.

### O OURO E O FERRO

«Segundo Stefan Zweig, desde os alvôres do mundo, os dois metais o ouro e o ferro, sempre foram íntimos aliados. Seja onde fôr que se encontre, o ouro chama seu irmão manifesto, o ferro, para o proteger e defender. Onde o ouro se transforma em dinheiro e em propriedades, o ferro se transforma em couraça e espada. Onde o ouro dorme, o ferro muito guarda. Sempre estão unidos, e ninguém sabe dizer se é ouro que compra o ferro para a sua defesa, ou se é o ferro que prende o ouro como sua presa.»

## SONHAR...

Costuma-se dizer que a juventude é a idade dos sonhos e das ilusões. Mas, na realidade, o devaneio é, para o homem — seja ele novo ou velho — uma necessidade vital. ¿O que é a esperança senão um sonho? Não há ninguém que, neste mundo, não tenha uma aspiração: o homem vulgar ambiciona coisas vulgares; as grandes almas procuram transplantar, para a vida real, os seus pensamentos maravilhosos.

Todos os reformadores sociais, todos os grandes génios que ilustram as páginas da História, da Arte, da Ciência e da Literatura foram, primeiramente, grandes idealistas. Os seus feitos ou as suas obras estão impregnados de sonho tornado realidade. Se não fôra ele, nada teria feito. Se não tivessem um forte ideal, a nortear toda a sua actividade exuberante de espiritalismo criador, nada teriam praticado de útil ou de belo. O sonho quando não é excessivo, fortalece os ânimos, dando-lhe confiança. O devaneio dá a ilusão e a esperança dá a felicidade. Quando os homens são prosaicos, a ponto de não terem nem ilusões nem ideais — tudo reduzindo a interesses, sarcasmos e dúvidas — a vida torna-se detestável e os cidadãos caem no mais corrosivo dos pessimismos. A's vezes, o sonho de hoje torna-se realidade no dia seguinte. A aspiração veemente e o desejo

vivaz dão forças sobrehumanas às criaturas. Se não fôsse a esperança de ver realizados os seus devaneios ou aspirações, o homem não se abalançaria a muitos empreendimentos.

Evidentemente, aquele que se afunda em quimeras e fantasia arrisca-se a sofrer muitas decepções. O excesso de sonho afasta as criaturas da vida real, tornando-as alheias ao mundo; desviliriza e amolece. Mas regrado e aproveitado, como elemento creador de beleza e de fé, presta inegáveis serviços: «Sem ele — escreve Gabriela Castelo Branco — deixar-nos-íamos afundar numa indiferença criminosa. Esse desejo é o estímulo. Espécie de ilusão que é um amparo, espécie de sonho que é uma salvação».

E' claro que o homem nunca atinge, nas suas obras, a meta que o espirito alcança voando no reino da fantasia. Mas fortalecido pela força dinâmica do sonho, dêle se aproxima tanto quanto possível.

De resto, o próprio sonho é — enquanto «vivemos» — uma realidade, talvez transitória e fantasista, mas nem por isso menos verdadeira. Aquelles que se sentem desgraçados têm ainda e sempre o recurso de se refugiarem muito no íntimo da sua alma, e ali idealizarem a felicidade, a beleza e a alegria que a vida sistematicamente lhes nega.

Mário Gonçalves Viana.

## ECOS & NOTÍCIAS

### A PONTE DE ANGEJA A CACIA

Será desta, conforme se noticiou, que a ponte de madeira de Angeja a Cacia será substituída por uma de ferro e cimento armado?

Afirmaram-nos que a sua inauguração seria para o próximo ano, mas como as obras ainda não começaram, leva-nos a crer que ainda não será desta!

Haverá quem nos informe?

### UMA CARAPUÇA...

Há quem devolvesse o jornal só por lhe termos levado por um anúncio o preço que determina a lei. E nós ficámos *banzados*, porque acreditávamos nas palavras de regionalismo, naquelas palavras que naturalmente, eram para os outros ponderarem, porque este é que é o jornal que precisa ser mantido para prosseguir na sua missão...

E' ouvi-los... mas na prática são os piores.

### O REGEDOR DE PERNETAS

Numa reunião das pessoas mais distintas da aldeia de Pernetas discute-se o programa das festas ao santo patrono da freguesia.

O regedor usa da palavra e diz:

—Cá por mim, não concordo com foguetes, nem com música, nem com bandeiras; mas se se tratar de uma corrida de burros, eu serei um deles.

### AGENCIA TÉCNICA COMERCIAL E INDUSTRIAL «A ALENTEJANA»

Iniciamos hoje, na respectiva página dos anúncios, a publicação do réclame da importante Agência Técnica Comercial e Industrial «A Alentejana», para o qual chamamos a atenção dos nossos leitores.

### MENDIGA RICA

Num dos dias da semana passada, foi presa em Lisboa a mendiga Maria da Conceição, natural de Santa Márta de Penaguão, que andrajosamente vestida andava a pedir esmola na rua da Misericórdia.

Levada para o Governo Civil, a fim de dar ingresso no Albergue da Mitra, a policia feminina encontrou-lhe nos farrapos que vestia nove notas de conto.

No dia 24, porém, a mendiga sentiu-se doente e levada para o hospital chegou ali já morta. O seu funeral foi feito por conta do espólio e o restante reverteu, como é de lei, para o cofre do Albergue da Mitra.

## PRIMEIROS PASSOS

### Impressões sobre o ensino da moral cristã.

### A necessidade, utilidade e oportunidade deste ensino.

### A Mocidade Portuguesa.

«Praticar o bem e evitar o mal, — eis o axioma que procuramos cegamente seguir. Seguindo-o temos a firme certeza que contribuímos um pouco para o bem da humanidade e o Altíssimo nos reservará uma parcela do seu amor e felicidade. Que importa trabalhar sem descanso, que importa que nos sacrifiquemos pelos outros, Jesus, o ente sobrenatural, o homem mais perfeito da humanidade, tão bom, tão misericordioso, tão justo, não

morreu na Cruz pelos homens? Sigamos-lhe o exemplo. Se assim fizermos seremos amados e venerados por todos. Não nos deixemos arrastar pelas paixões e vícios que nunca são bons amigos, porque mais tarde ou mais cedo nos vêm lançar na ruína.

E' por causa do egoísmo e da cobiça dos homens que irmãos com irmãos se matam impiedosamente e que mães, espôsas e filhas pedem incessantemente ao bom Deus que

evite a guerra, que ilumine os espíritos dos homens.

Foi esta firmeza de ideias e sentimentos que mais feriu o meu espirito no decorrer do ensino da moral cristã.

O ensino da moral cristã é muito necessário, pois sem ele não poderíamos alcançar as regiões elevadas onde podemos viver uma vida de paz e felicidade, sem ambições nem egoísmos, uma vida sã e pura.

Sobre a utilidade há muito

(Conclui na 2.ª página).

## Canção do Vouga

Ó Vouga de enlevos tantos,  
Meu estro debil inspira,  
P'ra consagrar teus encantos,  
No trinar doce da lira.  
Murmura, ó Vouga, e suspira,  
Da aurora os maviosos cantos.

São tuas águas de prata,  
Brincando n'um berço d'ouro,  
As lágrimas que desata,  
A Lua do rosto louro.  
São pérolas d'um tesouro  
Em luminosa cascata!

Como apaixonado amante,  
Tens no teu leito de anil,  
Osculado o colo arfante  
De muita ofélia gentil!  
E uma carícia subtil  
Murmuras ao mar distante!

Por essas noites divinas,  
No teu regaço, a brincar;  
Deslisam breves ondinas,  
Em jangadas de luar!  
Vão teu leito perfumar  
Os aromas das campinas!

Em lápides de granito,  
Com lágrimas das montanhas,  
Mil poemas tens escrito  
Em melodias estranhas!  
No murmúrio das azenhas  
Pões notas d'amor infinito!

por

R Como um boêmio vagueias,  
O Pelas montanhas beirás  
D Ao brilho das luas cheias  
O Ouvindo canções louças  
D E em luminosas manhãs  
R São d'ouro tuas areias!

R Tem hinos harmoniosos  
I As tuas margens em flôr.  
I São teus murmúrios saudosos  
G Suspiros d'ardente amôr.  
U Espêlham-se em teu alvor  
U Os pincares magestosos!

E Vai a brisa que suspira,  
S O teu regaço escular,  
S Dando-lhe a côr da safira  
L Em noites d'almo luar.  
L O teu brando soluçar  
L Poemas d'amôr inspira!

O Junto da lusa Veneza,  
U Onde abres os braços nuz;  
U Mostras-te na ideal beleza,  
R D'um grande leque de luz  
E Tua fresca voz traduz,  
E Os poemas da Natureza!

N Quando o Oceano magestoso  
Ç Te cinge n'um terno abraço  
Ç Um cantico harmonioso  
O Suspira por êsse espaço!  
O E as curvas do teu regaço  
O Vibram em ondas de gozo!

## RABISCOS

### BONDADE DE DUAS RAPARIGAS

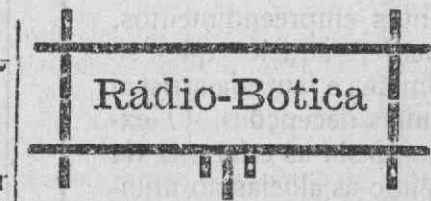
O que parece verdade, por se constatar a cada passo, é que na vida há uma instabilidade permanente a destruir o que foi, a mostrar aspectos novos, a mudar o rumo a determinados juízos, a corrigir defeitos — tudo no sentido de maior verdade e mais ampla justiça.

Tenho eu a convicção de que as populações ribeirinhas eram, quanto a sensibilidade, a antítese da gente das nossas províncias do Norte. E quando passava numa aldeia, definhava-me a pensar na indiferença, no alheamento quasi escarneo pela dôr alheia... Aven-tei de mim para mim, que a flôr sensitiva do sentimento não se dava nas almas que, naturalmente, eram influenciadas por esta mudez estéril que amortalha os montes circunvisinhos. E, em dialéctica, ninguém me convenceria do contrário.

A Ricardina, a Júlia, duas jovens pequenas dêste bom poço, quasi crianças, quasi mulheres... tinham na sua vozita a música duma carícia:

—Dá alguma coisita para o Júlio, coitado, que está muito doente?

Sim, o Júlio é um rapaz que ainda não tem quinze anos, mas... senhores economistas, senhores filósofos, tem a doença e a fome a devorá-lo numa fogueira. Está tuberculoso. Sente os olhos vidrar, no calor da febre. Os pulmões arfam na louquidão dum fole envelhecido. O desejo de viver é uma labareda em revolta, mas a extinguir-se. E não tem dinheiro, nem pão, nem remédios... Mas as duas raparigas desta bôa e honrada família ribeirinha que adormece e acôrda com o ressonar das águas, desta gente que eu apodava de insensível ante a



Angeja, 25. — O tempo decorre mágico para os milharais. Este ano vamos ter boas massarocas, o que traz de contentamento a Roziinha Gorjona, que já vai deitando os seus «mesicordiosos» alhares para toda esta fartura. — *Vê-tudo.*

Algés, 24. — No largo em frente da Padaria Aveirense, projectou-se para este S. João grandiosos festejos, os quais não se realizaram por a flauta dum nosso amigo se encontrar sem chaves. No entanto subiu um balão de tal grandeza que quasi não cabia na atmosfera. — *Berbigão.*

Vila Facaia (Ramalhal), 26. — Brevemente efectuar-se-há um banquete em honra do nosso «Comissário», ao qual deve assistir o sujeito-de-saías que tomou a espinhosa missão de o convencer. — *Caréca.*

Amioso Fundeiro (Alvares), 29. — No arraial de S. Pedro foi notada a amorosa conversa entre dois pombinhos, que fizeram a promessa ao santo para os casar para o natal. — *Ronhónhó.*

Lisboa, 27. — Nos bailes da Praça da Figueira dançaram os nossos amigos Damião e Cruz que fizeram grande sucesso. — *Filim das Flôres.*

ZÊ D'ALDEIA

desgraça alheia, vieram à rua, às portas, aos transeuntes, dizer que o Júlio está muito mal... Eu, que as conhecia na alegria da sua juventude, a brincar e a rir, naqueles estovamentos que só a mocidade possui, quedei-me ante o seu aspecto grave e a sua súplica de ternura:

—Dá alguma coisa para o Júlio, coitado, que está doente e muito mal?

Reconheci a bondade das duas pequenas e auxiliéi no que pude.

Simpáticas raparigas, muito da minha admiração.

Lisboa, 23 6-939.

Alexandre Lima

## PRIMEIROS PASSOS A Secção Colonial da Exposição do Mundo Português

(Conclusão da 1.ª pagina).

dizer. O ensino da moral levava-nos a pensar, a saber raciocinar e escolher o caminho que nos convém para triunfar na vida, e sermos trabalhadores, a amar a Deus sobre todas as coisas porque Ele é sem dúvida a luz que nos guia e encaminha. Em tôdas as épocas e com tôdas as criaturas é sempre oportuno o ensino da moral cristã. Mas hoje, mais do que nunca, e quando temos o exemplo do que se passa no estrangeiro, não devemos deixar de aplaudir o ensino da moral porque se não formarmos uma barreira invencível, bem constituida, quer física quer moralmente, se não defendermos não só por armas, mas mais por ideias o nosso País, os nossos lares até a nossa fé que pretendem roubar-nos, tudo será destruído.

Mas não. Isso nunca acontecerá porque nós não queremos e "querer é poder". Porque amando Deus, sendo bons, Ele não deixará entrar no nosso País essas ideias e até as afastará donde estas já se instalaram.

Pertenço à Mocidade Portuguesa, porque ela é a mais bela das instituições formadas até hoje. Porque não deveria pertencer à Mocidade Portuguesa, se ela foi criada para nós, para os novos, a quem a vida sorri, para aqueles que podem e devem dar todo o seu esforço e vigor a bem do engrandecimento da Pátria? Ser da Mocidade Portuguesa é um orgulho, é assegurar a todos bem altamente que Portugal tem quem o defenda, porque se amanhã a Pátria nos chamar diremos: «Presente!» e iremos alegres porque vamos defender o que é nosso, o que foi conquistado à custa do sangue de tantos bons portugueses. Ire-mos afirmar perante os que negam a existencia de Deus que Ele foi o criador do Universo e que hoje como amanhã governará os espíritos dos homens, desde os mais humildes aos de mais elevada categoria.

Como eu gostaria que tôdas as raparigas pertencessem à Mocidade Portuguesa e dissessem comigo esta frase cheia de patriotismo:

—Viva Portugal!

Lix.ª — Junho — 939

Maria de Lourdes Baptista

## O CINEMA E OS CHAPEUS DAS SENHORAS

Isto de se ir ao cinema e ter pela frente, a interceptar o écran, uns mal equilibrados e esquisitos chapelinhos envoltos sem gazes, por causa das môscas, com que as senhoras entendem encimar as «permanentes», obrigando-nos a uma incômoda ginástica de pescoço, tinha de acabar, e acabou. Bem protestavam elas: — «Tirarmos o chapéu? Só por um decreto!».

E o decreto veio, com o n.º 13.564, a data de 6 de Maio de 1939, e a multa de 135 escudos para os renitentes.

Agora, sim, já se pode ir ao cinema, vêr os filmes... e os penteados.

## REMOQUES

Dizem-nos, que, ali para os lados de Sarrazola, uma velhinha bondosa, e, acima de tudo, bôa mãe, se encontra, já há tempos, entre a vida e a morte, só porque certa e determinada pessoa, maldosamente, lhe injuriou um dos seus filhos com uma só palavra, mas essa, *infamante*.

Resta-nos saber a quem «essa palavra» estaria melhor aplicada: se a quem foi dirigida, se a quem a dirigiu!

A pessoa a quem foi dirigida, sabemos lo nós pessoa honestíssima, e sabemos la também, não merecedora de tal sobriquet.

\*\*\*

Ora até que enfim, o célebre saxofone tenor que... brejeiramente foi parar ao Porto, já cá tem em Angeja um substituto, por sinal bem bom, que custou à roda de um cento e tal escudos, pelo que será de toda a justiça dar os mais sinceros parabéns à Direcção da Associação Instrução e Recreio Angejense, que se não poupa a esforços para que a banda da sua Angeja brilha o mais possível.

Essa tal bréjeirise foi, (ao que nos dizem pessoas de Angeja), um caso muito bréjeiro!

Bréjeiro!... O pobre Bréjeiro têm as costas largas demais... enganei-me, peidão... estreitas em demazia, para aguentar com uma carga tão pezáda, como seja o transporte para o Porto, de um pezo... tão grande, como o de um saxofone taptado (este termo é romântico) da Banda de Angeja, ao tempo. O Bréjeiro! Mas quem seria o, ou os bréjeiros? Quem?

\*\*\*

Quando será que, «as forças do mal», ao serviço do desassonego mundial, permitirão o contrário de tudo quanto — de há quasi cinco anos — até aqui se tem visto? Não haverá o direito do Mundo de disfrutar de um boedinho desse tão almejado soeço?

Desde que é preciso a um povo «o armar-se para ser forte», desde que os outros, (os mal intencionados) não reconhecem os direitos que aos outros assiste, de disporem de si, e viverem soeçados, há volta essa é! Triste mentalidade!

Mas, temos a certeza de que a Providencia Divina, não deixará ficar na impunidade, tudo, quanto de «maldade», até aqui tem sido praticado, pois, já o diz um adágio popular muito antigo: *Não faças mal com o sentido de te vir daí bem.* Sempre assim tem sido. Mais tarde ou mais cedo, o castigo sempre vem. Oh! se vem!

Seca & Meca.

## Festas a S. João e

### S. Pedro em Cacia

Promovidas pelo «Grupo Musical Caciense», realizaram-se na noite de S. João, de frente à estação dos Caminhos de Ferro, em Cacia; um lindo e atraente baile, que começou pelas 10 h. da noite, e só terminou pelas 3 h. da madrugada do dia seguinte. Êste baile que foi oferecido a toda a mocidade caciense, esteve de-veras concorrido. O recinto estava iluminado a electricidade e balões à veneziana, onde os rapazes e raparigas dançaram numa verdadeira alegria.

Nos intervalos haviam outros divertimentos, estando organizada uma Kermesse, onde foram distribuidos valiosos prémios pelos espectadores.

Na noite de S. Pedro novo baile em Sarrazola de frente à capela de S. Bartolomeu se realizou, onde mais uma vez o dito grupo mostrou aos nossos contemporâneos o seu vasto e novo repertório, sendo muitíssimo apreciado pela numerosa assistência.

—Também no dia 24, dia

de S. João, realizou-se no S. João de Festas do «Club Recreio Caciense», um maravilhoso baile que foi abrihantado pelo grupo musical dêste Club «Unidinhos Jazz».

Êste baile que esteve muito concorrido por toda a mocidade, decorreu na mais franca alegria até à madrugada do dia 25, tendo o «Unidinhos» sido muito apreciado e louvado por se encontrar bem apresentável e executar devidamente o seu repertório.

Já está a construir-se, nuns terrenos junto à passagem de nível de Vilar, o Seminário de Aveiro, para o qual o povo da diocese tem contribuído com importantes dádivas.

\*\*\*

de S. João, realizou-se no S. João de Festas do «Club Recreio Caciense», um maravilhoso baile que foi abrihantado pelo grupo musical dêste Club «Unidinhos Jazz».

Êste baile que esteve muito concorrido por toda a mocidade, decorreu na mais franca alegria até à madrugada do dia 25, tendo o «Unidinhos» sido muito apreciado e louvado por se encontrar bem apresentável e executar devidamente o seu repertório.

Já está a construir-se, nuns terrenos junto à passagem de nível de Vilar, o Seminário de Aveiro, para o qual o povo da diocese tem contribuído com importantes dádivas.

\*\*\*

de S. João, realizou-se no S. João de Festas do «Club Recreio Caciense», um maravilhoso baile que foi abrihantado pelo grupo musical dêste Club «Unidinhos Jazz».

Êste baile que esteve muito concorrido por toda a mocidade, decorreu na mais franca alegria até à madrugada do dia 25, tendo o «Unidinhos» sido muito apreciado e louvado por se encontrar bem apresentável e executar devidamente o seu repertório.

\*\*\*

Já está a construir-se, nuns terrenos junto à passagem de nível de Vilar, o Seminário de Aveiro, para o qual o povo da diocese tem contribuído com importantes dádivas.

\*\*\*

de S. João, realizou-se no S. João de Festas do «Club Recreio Caciense», um maravilhoso baile que foi abrihantado pelo grupo musical dêste Club «Unidinhos Jazz».

Êste baile que esteve muito concorrido por toda a mocidade, decorreu na mais franca alegria até à madrugada do dia 25, tendo o «Unidinhos» sido muito apreciado e louvado por se encontrar bem apresentável e executar devidamente o seu repertório.

\*\*\*

Já está a construir-se, nuns terrenos junto à passagem de nível de Vilar, o Seminário de Aveiro, para o qual o povo da diocese tem contribuído com importantes dádivas.

\*\*\*

de S. João, realizou-se no S. João de Festas do «Club Recreio Caciense», um maravilhoso baile que foi abrihantado pelo grupo musical dêste Club «Unidinhos Jazz».

# Carteira Elegante

## ANOS

No passado dia 17 de Abril fez anos a sr.<sup>a</sup> Judith Nunes de Carvalho, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Júlio Nunes de Carvalho, naturais de Angeja e residentes em Lisboa.

Também no passado dia 30 de Maio completou 7 risonhas primaveras o menino Armando Ferreira Couto, filho do nosso assinante sr. Raúl Ferreira Couto, de Angeja e residente em Lisboa.

No último dia 27 completou 47 anos a sr.<sup>a</sup> Rosa Rodrigues Sá, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, estimado empregado na panificação de Lisboa.

Hoje, 1 de Julho, faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Jorge de Conceição, esposa do nosso assinante sr. Sebastião Marques, residentes em Lisboa.

No mesmo dia 1, fazem anos o nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva e sua filha Catalina Nogueira da Silva, residentes na capital.

Ainda hoje, completa o seu primeiro aniversário o menino José Maria Nunes Ferreira, filho da nossa assinante sr.<sup>a</sup> Hermínia Nunes Ferreira, residente em Lisboa.

No dia 5, faz anos a simpática menina Maria Odeth Soares das Neves, filha do sr. Henrique Maria das Neves e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Soares das Neves, de Angeja e residentes em Lisboa.

Também neste dia 5 faz anos o filho João do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Rodrigues de Oliveira, residentes em Lisboa.

No dia 6, está em festa o lar do primo do nosso Director sr. Luiz Valente, pela passagem de mais um aniversário natalício de sua simpática filha nossa assinante menina Etelvina da Silva Valente, naturais de Sarrazola e residentes em Lisboa.

Aos aniversariantes, muitos parabéns.

## NASCIMENTO

Deu à luz com um feliz parto uma criança do sexo masculino no dia 27 a sr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes de Seabra Coelho e Ribau, dedicada esposa do nosso amigo e estimado caciense sr. Henrique Manuel de Pinho Mendes Nunes da Silva.

A mãe e o pimpolho encontram-se bem; o que é para louvar e desde já enviamos muitos parabéns aos pais do recém-nascido e desejando ao novo caciense, uma longa vida.

## RETIRADAS

Para Lisboa, retirou-se de Mataducos no passado dia 24, depois de um mês de estada em companhia de sua família, o nosso amigo e assinante sr. António Maia da Silva.

Este nosso amigo que nos apresentou as suas despedidas, bem assim como a alguns dos seus colegas na vida militar, retirou cheio de saudades do seu torrão natal.

## DOENTES

Em estado que inspira sérios cuidados a seus pais, encontra-se muito doente o menino João Fernando Nogueira, filho do nosso estimado assinante sr. António Nogueira da Silva e de sua estimosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Francisca Veríssimo Nogueira, conceituados industriais de panificação na Galiza (Estoril).

Para o doente que ajudava ultimando os seus estudos para no próximo mês fazer mais um exa-

me, vão, assim como para seus pais, as nossas felicitações, desejando-lhe um pronto e completo restabelecimento.

## ESTADAS

Vindo de Coimbra onde estava cumprindo o serviço militar no Quartel da Sofia, encontra-se em Sarrazola na companhia de seus irmãos o nosso amigo e assinante sr. Sebastião Rodrigues da Silva.

Boas vindas.

## CASAMENTO

Na laboriosa vila do Barreiro, onde está empregado na importante Padaria Palmeira, realizou civilmente no dia 27 do corrente o seu casamento o nosso amigo e assinante sr. António da Conceição, natural da vizinha freguesia de Esgueira; com a prendada menina Rosa Simões Nogueira, empregada naquela localidade há muitos anos e natural do Sobreiro, (Albergaria-a-Velha).

Apadrinharam este enlace o sr. José Miguel Gomes Barroso e sua esposa, proprietários dali.

Ao novo casal desejamos um futuro próspero acompanhado com uma longa lua de mel.

## Noticias de Taboeira

ANOS.—Completou mais uma primavera no passado dia 24 dia de S. João a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Brilhante Crespo, estimosa esposa do nosso conterrâneo sr. João Nunes Crespo.

Também faz hoje anos o nosso benquista proprietário e capitalista sr. João Nunes Crespo, esposo amantíssimo da primeira aniversariante, e para quem enviamos as nossas mais sinceras felicitações pela passagem de mais um ano das suas preciosas existências.

S. PEDRO.—Foi muito festejado este ano o chaveiro do céu na nossa povoação, houve fogueiras, música, canticos e bailes em redor das tradicionais fogueiras, que mais pareciam uns morros do que outra coisa.

A capela de S. Pedro encontrava-se aberta e lindamente ornamentada, diante a dita uma enorme fogueira dava calor e luz a todos quantos disfrutavam da pura noite de S. Pedro. Oxalá que a nossa mocidade nunca se esqueça de festejar o chaveiro do céu!

MALHA.—Realizou-se uma de trigo para o nosso amigo sr. João Crespo, que juntou muitos homens cá da terra. No fim todos cantavam riam e pinchavam, porque o patrão apresentou uma boa pinga, nenhum se desviou, deram vivas à sociedade da fraldafora, ao povo de Taboeira ao patrão e a tudo quanto a ideia abrangia naquele momento. Salientou-se o erido do patrão a cantar, ajudando-o no cântico o nosso Nogueirinha, actualmente chaveiro cá na terra, acompanharam-nos dois bons instrumentos de corda, que lhe davam muita graça.

Quero dizer: tudo alegre, e cahou logo na véspera de S. Pedro, ainda melhor. O sr. Crespo então apertava com a pinga, e dava a todo o pessoal que quizesse beber. Uma verdadeira alegria!

AGRICULTURA.—Na nossa região estão a findar as lavouras, os milheirais apresentam-se com bom aspecto e prometedores, mas as vinhas parecem que estão a esmorecer; o mildio o ódio e o pó estão a atacá-las com muita valentia.

Oxalá que os nossos lavradores se não descurdem no seu tratamento, para vêr se todos nós bebemos uma pinga mais economicamente.—C.

## Expedição a Moçambique de 1916

### RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

(Continuação do n.º passado).

#### O DESEMBARQUE

Por fim, às 11 horas, após a recepção oficial e em obediência às instruções recebidas, opera-se o desembarque de todos os soldados expedicionários, os quais foram alojados nos quatro barcos devolutos de cais, destinados ao armazém das mercadorias do porto.

Nesta altura aparece meu primo Agostinho, que não via há 9 anos, e lá seguimos, os 3 primos, para o Alto Mahé, através de amplas avenidas, largos e campos, pois encontrava-me já de folga.

Passámos junto do campo de concentração dos alemães prisioneiros, situado no local denominado Pântano e cercado de arame farpado e sentinelas, onde os súbditos do Kaiser, usufruindo do pré diário de 30 centavos por cabeça, matam o ócio e aproveitam o tempo lavando roupa, cultivando os seus jardinzinhos, colecionando borboletas, aprendendo a língua portuguesa, dormindo o sono solto dos bem-aventurados, gozando de certas liberdades para poderem beijar suas mulheres e procurando de vez em quando evadir-se do seu pequeno Eden, a despeito de uma ou outra bala, de uma ou outra coronhada intimidativas e proibitivas das sentinelas, durante a noite.

Como o meu primo Agostinho passou a ser o meu informador, ainda me contou mais que, junto deste campo, pensava o Governo da Província, em mandar construir outro para internar os...

gregos. (a)

#### EM CASA DE FAMÍLIA

Caminhando mais de 1 quilómetro sob um Sol razoavelmente quente, num piso quasi dominante de areia avermelhada, aproveitando tanto quanto possível as sombras dos eucaliptos, das figueiras da Índia, mulembas e outras árvores que orlam os largos, os baldios e as amplas avenidas de alamedas centrais, algumas trilhadas pelas linhas dos 10 carros eléctricos, que a respectiva Companhia traz ao serviço público, chegámos, afinal, ao chalé n.º 4 da Avenida Pinheiro Chagas—avenida que, como as suas paralelas, tem mais de 2 quilómetros de extensão em linha recta, alinhada ainda através de mata desbravada, lá para as bandas da riba da Polana, com as suas impecáveis piadas de postes eléctricos e frisos dos largos passeios empedrados.

(a) A nota do meu caderno assim o dizia. Hoje não me recordo se os gregos já teriam, a esse tempo, entrado ou não, na Grande Guerra ao lado dos Aliados, mas é provável que ainda não tivessem entrado.

(Continúa)

## Noticias de Vila Pinho

NASCIMENTO.—No passado dia 24 deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Rosa Teixeira, esposa do nosso amigo sr. Joaquim Marques da Silva.

Tanto a mãe como a recém-nascida encontram-se bem, pelo que enviamos as nossas felicitações.

RETIRADA.—Com destino a Torres Novas, onde está empregado na panificação, retirou-se na pretérita semana depois de aqui estar umas semanas na companhia de seus pais, o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Joaquim Soares Miranda.

Para este nosso conterrâneo vão os nossos cumprimentos e

## Pelo concelho de Gois

### ASSOCIAÇÃO RECREATIVA ALVEIRENSE

Andava a nossa Associação tão arrastada e envelhecida que muitos alvarenses a supunham já perdida.

Mas não! Surgiu de novo, cheia de vida e os seus directores cheios de boa vontade lhe darão o apoio que ela precisa para proseguir na obra que foi iniciada em 1920 por uma comissão de rapazes. De novo, pois, estão à frente dos destinos da colectividade mais antiga da freguesia de Alvares homens que desejam vê-la progressiva e forte. Porém, os rapazes de Alvares devem todos responder à chamada e inscreverem-se como sócios, tomarem isso como orgulho a-fim-da-nossa-terra natal receber alguns melhoramentos de que carece, os quais são de verdadeira necessidade, como, por exemplo, o chafariz no fundo da vila que está uma vergonha, porque o comemuram e não o acabaram.

É triste, mas muito triste, que o povo ande a beber água dos regatos. E, no entanto, há uma mina feita para o chafariz, mas que nos parece que não foi para servir o chafariz, mas sim para o sr. José Tarezo regar as suas propriedades.

Olhe-se para o povo de Cortes que tem feito muitos melhoramentos apenas com a sua comissão. E Alvares tem uma associação, com aliceres firmes pela sua antiguidade, e não consegue ao menos abastecer-se de água potável que é o essencial para a saúde e higiene dum povo.

Por isso, conterrâneos, filhos de Alvares, unamo-nos como um só homem para que a força da união nos traga os almejados melhoramentos à rede da freguesia. Assim o esperamos do bairrista dos alvarenses, e continuaremos nestas colunas a dar apoio para que a nossa associação prossiga com triunfo.

#### Rabo-alçado.

\*\*\*

#### FALECIMENTOS

Em Pizão, freguesia de Alvares, faleceu no dia 18 com avançada idade o sr. João Antunes, avô do nosso assinante sr. Manuel Antunes Conde, das Estevianas e comerciante em Lisboa.

Ao sr. Manuel Conde e demais família enlutada, apresentamos os nossos sentimentos.

Também está de luto pela morte de seu cunhado José Mendonça, da Silva Velha, da freguesia de Alvares, o nosso assinante e comerciante em Lisboa sr. João Antão Rosa, presidente do Conselho Fiscal da Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro.

O extinto, apesar de doente, era bastante trabalhador, bom chefe de família e a sua morte causou profunda consternação, sendo o funeral muito concorrido para o cemitério de Alvares.

A família em céspedes apresentou o nosso cartão de pêsames.

\*\*\*

#### DOENTE

No Hospital de Santa Marta, de Lisboa, encontra-se em tratamento a esposa do sr. Silvério Antão, de Amioso Fundeiro, e mãe do nosso amigo e assinante sr. João Antão Barata, estimado empregado da C.<sup>a</sup> Carris de Ferro de Lisboa.

Desejamos à doente rápidas e prontas melhoras.

que chegasse àquela vila de boa viagem.

S. JOÃO E S. PEDRO.—Também aqui foram muito festejados os Santos fúldes, havendo enormes fogueiras e alegres cânticos das raparigas, que durou até às tantas da madrugada.—C.

## Noticias de Angeja

Festas associativas.—Promovido por uma comissão e patrocinado pela «Associação Instrução e Recreio Angejense», realizou-se ontem dia 28, véspera de S. Pedro, pelas 22 horas, 10 da noite, um baile e outras diversões, que tiveram lugar no largo da nossa Praça, a qual se encontrava vedada. Abriu-se o baile o importante «Jazz Unidinos» de Cacia, mais conhecido aqui por «Marquezado Jazz de Cacia».

As festas estiveram devéras atraentes; executaram nos intervalos muitas diversões que davam certa graça e cochia a assistência de entusiasmo e alegria.

Oxalá que a nossa associação continue sempre com festas desta natureza e outras de igual teor para que os seus associados tenham também regalias; afora as que já veem tendo desde à muito tempo.

Falecimento.—Com a idade de 90 anos faleceu em casa do lavrador sr. José Seta, nos Outeiros o mendigo Manuel Válias, o (Patarreço), natural de Frossos.

O infeliz Patarreço foi em outros tempos o melhor caçador destes arredores e agora era cego, andando com um companheiro a pedir esmola, e dormiram em casa do dito lavrador. Pela manhã apareceu morto no meio do pateo, supõe-se que tivesse ocasionado a morte ao Patarreço, uma tremenda congestão.

Roubo.—Foi roubado na sua casa da rua do Coval o sr. Flutuoso de Abreu. Os larápios levaram-lhe 1.500\$00.

Desconhecem-se até à data, os autores da proeza.—C.

## Noticias da Povo e Pçao

NASCIMENTO.—Com um feliz parto, deu à luz no último dia 23 uma criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> Belmira Simões de Oliveira, dedicada esposa do nosso amigo e assinante deste jornal sr. João Simões Maia e Silva, estimado empregado na panificação do Barreiro, e para quem, assim como para sua esposa, vão as nossas felicitações.

FALECIMENTO.—Faleceu hoje dia 28, com a idade de 78 anos o nosso conterrâneo sr. Manuel António Neto, esposo da sr.<sup>a</sup> Maria Rosa da Silva, da Povoia. O extinto que àncis se encontrava afastado das lides da lavoura, estava já à muito tempo encamado, deixa viúva e quatro filhos, António, Manuel, Angélica e Emília da Silva.

Os nossos sentidos pêsames. AS FOGUEIRAS DE S. JOÃO E S. PEDRO.—Estiveram muito animadas as tradicionais fogueiras na nossa terra, quasi em todas, as raparigas rodopiavam alegremente ao som de quaisquer instrumento.

Passaram os foliões com a máxima satisfação e alegria, só apenas em casa do sr. Manuel Gonçalves Pereira, é que houve grande banzé devido a este sr. intentar nomear um novo juiz das tradicionais festas para o próximo ano, ninguém querendo pegar no cargo, todos se volveram em zaragata partindo todo o líquido de vários copos e garrafas que o sr. Pereira tinha em depósito no seu estabelecimento.

Foi um horrôr, nem se podia passar por ali, e quem passasse era obrigado a fazer mais estardalhaço. Livra-te!...—C.

## NOTICIAS DE MATADUCOS

Retirada.—Para Setubal, onde se foi empregar na panificação, retirou-se à dias da companhia de sua família onde esteve uns dias em visita, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Maria Marques, antigo empregado da Padaria Bocage à muitos anos; e para quem enviamos um saudável abraço de boa viagem.—C.

**Empreza Industrial de Tintas, L<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
 Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais  
 Peçam tabelas dos novos preços  
 Pneus MICHELIM.

**ARMANDO CRESPO**  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

d e — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidas e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da  
**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**  
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Agência Técnica Comercial e Industrial**

**“A ALENTEJANA”**

Rua da Vitória, 73-2.º-Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.  
 Compra e venda de propriedades e trespasses.  
 Legalização e transferência de alvarás Industriais.

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

**DOENÇAS DOS OLHOS**

Rua Ferreira Borges, 162-2.º  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Agencia Funerária Capela**

— de —

**AMERICO DIAS CAPELA**

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

**Dinheiro! Muito Dinheiro!**

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro. — R. do Ouro, 203—LISBOA (350)

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Tráfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida**

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

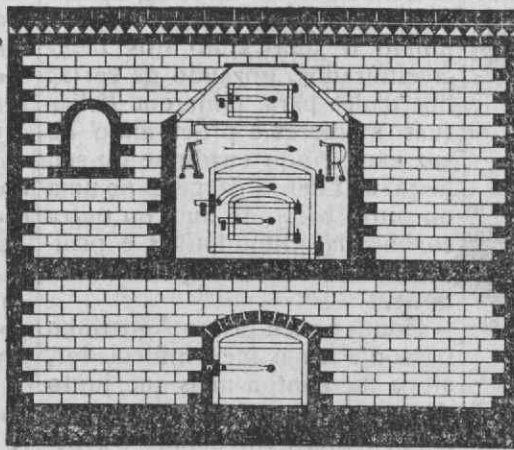
Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.



Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para borôa, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

**Arvores Frutíferas**

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, florículas ou florestais, deve dirigir-se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de todas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

**Manuel dos Santos Antunes**

(433) Cuenços — Ceira — COIMBRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$000 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores  
 Calçada de Santo André, 74—LISBOA

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**VINHO FRANCO.**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom life.

**FARMÁCIA FRANCO FILHOS**

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**Moveis e Decorações**

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Penbal (69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)  
 A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO—Castilho & C.<sup>a</sup>—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

**Oficina de Fogo de Artificio**

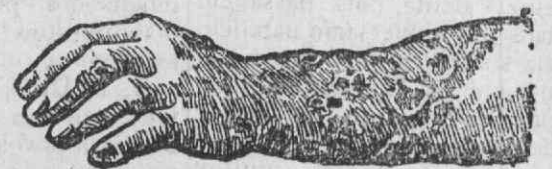
d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

**Agencia Funerária**

— de —

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA**



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERMELA"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA